

**Eventos Urbanos e Urbanismo Temporário: Transformação do Espaço Público e Sustentabilidade**

**Laira Kichel Alves**

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo

Atitus Educação, Brasil

laira31alves31@gmail.com

ORCID iD: 0009-0009-9650-4222

**Lauro André Ribeiro**

Doutor em Sistemas Sustentáveis de Energia

Atitus Educação, Brasil

lauro.ribeiro@atitus.edu.br

ORCID iD: 0000-0001-8640-3289

## Eventos Urbanos e Urbanismo Temporário: Transformação do Espaço Público e Sustentabilidade

### RESUMO

**Objetivo** – analisar o papel das estruturas temporárias e dos eventos urbanos na transformação do espaço urbano contemporâneo, enfatizando suas relações com sustentabilidade, urbanização participativa e processos de transformação urbana.

**Metodologia** - a pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, na qual foram analisadas publicações acadêmicas relacionadas aos temas arquitetura efêmera, urbanismo temporário, eventos urbanos e sustentabilidade, buscando compreender os impactos urbanos, sociais e ambientais que são associados a essas intervenções.

**Originalidade/relevância** - o estudo preenche a lacuna existente na literatura referente à integração entre arquitetura efêmera, urbanismo temporário e a produção de eventos urbanos, especialmente no que se refere à articulação dessas práticas com as diretrizes do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 da Agenda 2030 da ONU.

**Resultados** - a revisão de literatura evidencia que eventos culturais e festivais podem atuar como instrumentos importantes nas transformações urbanas, estimulando a reorganização de áreas, a valorização da identidade cultural e a experimentação de novos usos do espaço. Observa-se também uma crescente preocupação com os impactos ambientais associados a essas atividades.

**Contribuições teóricas/metodológicas** - o estudo contribui para a compreensão teórica sobre a relação entre arquitetura efêmera, urbanismo temporário e eventos urbanos, evidenciando a capacidade dessas intervenções na experimentação espacial e planejamento urbano contemporâneo.

**Contribuições sociais e ambientais** - os resultados revelam que a adoção de práticas sustentáveis e estratégias de planejamento participativo em eventos urbanos pode contribuir para a promoção de cidades mais inclusivas, resilientes e ambientalmente responsáveis, alinhando-se com as diretrizes do ODS 11 da Agenda 2030.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquitetura Efêmera. Planejamento Urbano. Sustentabilidade Urbana.

## Urban Events and Temporary Urbanism: Public Space Transformation and Sustainability

### ABSTRACT

**Objective** – to analyze the role of temporary structures and urban events in the transformation of contemporary urban space, emphasizing their relationships with sustainability, participatory urbanization, and urban transformation processes.

**Methodology** – the research was conducted through a literature review, in which academic publications related to ephemeral architecture, temporary urbanism, urban events, and sustainability were analyzed, aiming to understand the urban, social, and environmental impacts associated with these interventions.

**Originality/Relevance** – the study addresses the existing gap in the literature regarding the integration of ephemeral architecture, temporary urbanism, and the production of urban events, especially concerning the alignment of these practices with the guidelines of Sustainable Development Goal 11 of the United Nations 2030 Agenda.

**Results** – the literature review shows that cultural events and festivals can serve as important instruments in urban transformations, stimulating the reorganization of areas, the enhancement of cultural identity, and the experimentation of new uses of space. There is also a growing concern regarding the environmental impacts associated with these activities.

**Theoretical/Methodological Contributions** – the study contributes to the theoretical understanding of the relationship between ephemeral architecture, temporary urbanism, and urban events, highlighting the capacity of these interventions for spatial experimentation and contemporary urban planning.

**Social and Environmental Contributions** – the results reveal that the adoption of sustainable practices and participatory planning strategies in urban events can contribute to the promotion of more inclusive, resilient, and environmentally responsible cities, aligning with the guidelines of SDG 11 of the 2030 Agenda.

**KEYWORDS:** Temporary Architecture. Urban Planning. Urban Sustainability.

## **Eventos Urbanos y Urbanismo Temporal: Transformación del Espacio Público y Sostenibilidad**

### **RESUMEN**

**Objetivo** – analizar el papel de las estructuras temporales y los eventos urbanos en la transformación del espacio urbano contemporáneo, enfatizando sus relaciones con la sostenibilidad, la urbanización participativa y los procesos de transformación urbana.

**Metodología** – la investigación se desarrolló mediante una revisión bibliográfica, en la que se analizaron publicaciones académicas relacionadas con la arquitectura efímera, el urbanismo temporal, los eventos urbanos y la sostenibilidad, con el objetivo de comprender los impactos urbanos, sociales y ambientales asociados a estas intervenciones.

**Originalidad/Relevancia** – el estudio aborda la brecha existente en la literatura sobre la integración de la arquitectura efímera, el urbanismo temporal y la producción de eventos urbanos, especialmente en lo que respecta a la articulación de estas prácticas con las directrices del Objetivo de Desarrollo Sostenible 11 de la Agenda 2030 de las Naciones Unidas.

**Resultados** – la revisión de la literatura evidencia que los eventos culturales y los festivales pueden actuar como instrumentos importantes en las transformaciones urbanas, estimulando la reorganización de áreas, la valorización de la identidad cultural y la experimentación de nuevos usos del espacio. También se observa una creciente preocupación por los impactos ambientales asociados a estas actividades.

**Contribuciones Teóricas/Metodológicas** – el estudio contribuye a la comprensión teórica sobre la relación entre la arquitectura efímera, el urbanismo temporal y los eventos urbanos, evidenciando la capacidad de estas intervenciones para la experimentación espacial y la planificación urbana contemporánea.

**Contribuciones Sociales y Ambientales** – los resultados revelan que la adopción de prácticas sostenibles y estrategias de planificación participativa en eventos urbanos puede contribuir a la promoción de ciudades más inclusivas, resilientes y ambientalmente responsables, alineándose con las directrices del ODS 11 de la Agenda 2030

**PALABRAS CLAVE:** Arquitectura Efímera. Planificación Urbana. Sostenibilidad Urbana.

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a necessidade de adaptação a diferentes contextos levou o ser humano a desenvolver construções flexíveis, que se aprimoravam conforme surgiam novas situações. A arquitetura efêmera reflete essa adaptabilidade, oferecendo soluções que atendem às necessidades de abrigo, trabalho, lazer, bem como às demandas culturais e religiosas. Nesse sentido, intervenções temporárias e eventos urbanos representam formas de arquitetura flexível, capazes de acompanhar a dinâmica e a complexidade das cidades contemporâneas (Kronenburg, 2005).

A arquitetura e o urbanismo temporários têm se destacado como instrumentos de inovação e adaptação no espaço urbano contemporâneo, sendo as estruturas efêmeras reconhecidas por seus curtos prazos de instalação e possibilidade de reutilização (Almirón Cuentas e Bernedo-Moreira, 2023; Mehta, 2020). Apoiadas pelos princípios de reversibilidade, modularidade e adaptabilidade, as instalações temporárias promovem novas experiências e usos do espaço público (Vera e Mehrotra, 2015).

No contexto dos grandes eventos e festivais, a arquitetura efêmera atua como um agente de experimentação dos espaços urbanos, estimulando relações sociais, a reorganização espacial e o engajamento da população (Jesus, Giese e Colchete Filho, 2022). Essas intervenções promovem a ocupação desses espaços de maneira inovadora e construtiva, tanto para a identidade cultural de um local, quanto para o marketing urbano e planejamento inclusivo (Evans, 2019).

Dovey (2016) destaca que o planejamento urbano é um campo interdisciplinar, fundamentado nas ciências sociais, humanas e técnicas, com o objetivo de compreender e organizar o espaço urbano. Nesse sentido, o urbanismo contemporâneo, apoiando-se entre diferentes áreas do conhecimento, se apropria dos eventos urbanos como instrumentos capazes de ampliar as possibilidades do planejamento urbano, incorporando processos mais flexíveis, experimentais e participativos.

A relevância deste estudo se justifica pelo aumento de frequência e complexidade desses eventos, apontando a necessidade de compreender como a arquitetura efêmera e as intervenções temporárias contribuem para a transformação do espaço urbano de maneira sustentável e inclusiva. Embora pesquisas sobre eventos culturais e urbanismo temporário possam ser encontradas, ainda há uma lacuna na integração de como essas práticas influenciam o desenvolvimento urbano, o engajamento da população e a gestão eficiente dos espaços. Ao sinalizar essas questões, o estudo contribui para a discussão e reflexão sobre estratégias para a promoção de cidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, alinhando-se às diretrizes do ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Assim, o objetivo deste artigo é analisar o papel das estruturas temporárias e dos eventos urbanos na transformação do espaço urbano contemporâneo, enfatizando suas relações com sustentabilidade, urbanização participativa e processos de transformação urbana.

Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, conduzida utilizando as plataformas Google Scholar e Consensus, utilizando termos para pesquisa como “arquitetura efêmera”, “urbanismo temporário”, “eventos urbanos” e “sustentabilidade urbana”. Essa abordagem permitiu a identificação de publicações acadêmicas que forneceram base para

compreender como as intervenções temporárias influenciam a dinâmica espacial urbana, promovendo práticas inclusivas, participativas e sustentáveis.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Arquitetura e Urbanismo Temporários

A palavra “efêmero” se origina da palavra *ephemeros* no grego antigo, e tem como significado original algo que dura apenas um dia ou que possui curta duração. O termo “temporário” se origina do latim *temporarius*, e faz referência a algo que tem uma duração determinada. Também podemos destacar os termos “portátil”, palavra de origem latina *portare* que indica algo que pode ser carregado, e o termo “transitório” originário do latim *transire* que se relaciona a algo que acontece sem continuidade. Os quatro termos combinados são a base das construções estudadas neste artigo, apresentando a ideia de temporalidade e não permanência das estruturas em determinado local de maneira duradoura (Nunes e Tramontano, 2023). A fim de exemplificar, Nunes e Tramontano (2023) citam as feiras urbanas como intervenções temporárias, uma vez que suas estruturas geralmente são montadas em locais que desempenham funções distintas em dias tradicionais, como, por exemplo, praças ou ruas.

Segundo Almirón Cuentas e Bernedo-Moreira (2023), a arquitetura efêmera desempenha um papel importante em projetos de curta duração. Devido à sua fácil implementação em espaços públicos, o processo de instalação, apresentação e remoção das estruturas é de grande interesse na produção de espaços temporários e flexíveis. Além de requerer menos recursos financeiros, esse tipo de arquitetura tem a capacidade de transformar um ambiente de forma adaptável para assumir novas funções e formas, além de promover o uso dos espaços públicos.

As instalações efêmeras em ambientes públicos ainda são raras, o que levou essa tendência a evoluir principalmente para os usos comercial e cultural, apropriando-se do espaço público por meio de intervenções temporárias, flexíveis e modulares. A arquitetura efêmera é uma ferramenta versátil e poderosa na transformação dos espaços públicos que deve ser utilizada para o aumento da interação social e da criação de identidade cultural (Almirón Cuentas e Bernedo-Moreira, 2023).

Segundo Mehta (2020), existem dois tipos de espaços temporários: o primeiro deles é composto por estruturas de caráter temporário não planejadas para serem reaproveitadas, enquanto o segundo tipo se caracteriza por estruturas que são implantadas, desconstruídas e reutilizadas novamente.

A abordagem modular das estruturas temporárias, com os elementos organizados por meio de um sistema construtivo simples, favorece a reutilização desses materiais na construção de tendas e estruturas temporárias, contrastando com a cultura contemporânea de edifícios duradouros. A reversibilidade e capacidade de transformação das construções são essenciais no desenvolvimento de projetos mais eficientes e adaptáveis, sendo a chave para um pensamento de desenvolvimento urbano mais sustentável (Vera e Mehrota, 2015).

Assim, após o encerramento dos eventos, os materiais utilizados retornam para as indústrias e economias locais e então, quando a desconstrução das estruturas é finalizada, o local retorna para seus antigos usos e padrões. O sistema construtivo das intervenções efêmeras

é composto não apenas pela montagem, configuração e desmontagem, mas também pela logística e pela forma de distribuição de cada peça ou componente integrante (Vera e Mehrota, 2015).

Andres e Zhang (2020) definem o urbanismo temporário como um conjunto de processos, práticas e políticas voltados para a adaptabilidade espacial, capazes de responder a distintas necessidades urbanas, como experimentação, proposição de alternativas, soluções emergenciais e preenchimento de vazios urbanos. Para os autores, o urbanismo temporário desafia os princípios tradicionais de planejamento urbano, abrindo espaço para a experimentação e inovação. As intervenções temporárias, principalmente relacionadas a eventos culturais, são uma forma de promover a integração entre artistas, planejadores e outras esferas interdisciplinares (Andres e Zhang, 2020).

As intervenções temporárias podem contribuir para a criação de novas experiências e usos no espaço urbano, sendo capazes de responder à dinâmica e transformação das cidades contemporâneas, diferente do urbanismo tradicional que cria soluções permanentes e restritas. Os autores também destacam que, além dos aspectos técnicos e construtivos, é fundamental considerar a experiência vivenciada pelos participantes dos grandes eventos temporários (Vera e Mehrota, 2015).

Para Kronenburg (2005), a relevância da arquitetura flexível se deve aos seus benefícios, como por exemplo, tempo de uso, adaptação a diferentes finalidades, acomodo à experiência e interação do público, emprego de novas tecnologias e as vantagens econômicas e ambientais. O autor destaca que essa arquitetura possui uma forma de design interdisciplinar, multifuncional e inovadora.

A intensificação da necessidade de estruturas temporárias deve-se ao aumento do fluxo de pessoas em um determinado período em decorrência de algum evento relacionado a diversos contextos (religioso, humanitário, cultural ou esportivo). Segundo Vera e Mehrota (2015), as celebrações culturais não religiosas estão em constante crescimento em escala e frequência, evidenciando uma demanda por estruturas temporárias tanto em áreas urbanas quanto fora delas.

Os grandes festivais musicais também têm motivado a construção de assentamentos efêmeros para um grande número de pessoas e por um curto espaço de tempo, como por exemplo, o *Coachella*, um megaevento musical na Califórnia, o *Sziget*, festival cultural e musical em Budapeste e o *Exit*, festival musical na Sérvia. A lista de assentamentos efêmeros pode ser facilmente expandida para incluir cidades militares, estruturas para eventos esportivos e construções não convencionais dentro de assentamentos formais. Nestes casos, o ciclo de vida das estruturas temporárias se alinha com a duração das atividades, que em sua maioria têm uma data de expiração definida (Vera e Mehrota, 2015).

## **2.2 Eventos: definição e tipologia**

Gwiazdzinski (2011) define os eventos como um fenômeno híbrido e multiescalar, de natureza coletiva, pública e efêmera. Para a sua realização, os eventos mobilizam um grande número de atores e combinam diferentes dimensões culturais, sociais e econômicas, produzindo momentos de interação e transformação temporários no espaço urbano. Segundo o autor, um evento festivo é um espaço livre ou regido por normas diferentes das habituais, mas

que ao mesmo tempo deve ser tratado com cautela, pois sua mercantilização extrema pode gerar desinteresse dos participantes.

A importância dos eventos na história da humanidade não pode ser datada, pois vem ocorrendo há milhares de anos, como quando as pessoas se reuniam para celebrações importantes, como colheitas, solstícios de inverno e verão, datas religiosas, entre outras. Até os dias atuais, a importância dos eventos continua ininterrupta, sejam eventos de escala global, nacional, regional ou local (Mair, 2015).

Segundo Müller (2015), megaeventos podem ser definidos como momentos de duração predeterminada que atraem um grande número de visitantes nos locais-sede, desencadeando também custos consideráveis e impactos duradouros no local em que ocorrem. Frequentemente, a realização dos megaeventos redefine planos de desenvolvimento urbano e regional, apropriando-se de recursos, captando a atenção pública e impactando o Estado de Direito.

A tipologia designada por Jago e Shaw (1998) classifica os eventos quanto ao seu tamanho e impacto, separando-os em três tipos distintos: megaeventos, grandes eventos e eventos de pequena escala. Os megaeventos são aqueles com maior impacto na comunidade local, incluindo, mas não se limitando a, transporte, novas estruturas e coberturas de mídia, como por exemplo, os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de Futebol organizada pela FIFA. Já os grandes eventos impactam frequentemente a comunidade local e seus arredores, ainda que em menor escala que os megaeventos; esses eventos ainda têm grande impacto econômico e podem causar transtornos significativos para a população local, como por exemplo, eventos esportivos de tênis, golfe ou até mesmo Fórmula 1. A categoria de eventos de pequena escala é mais propensa a ter efeitos predominantemente apenas na comunidade em que está inserida, sendo um evento de cunho local que geralmente não atrai muitos visitantes externos e tem seus impactos apenas na área em que acontece. Exemplos destes eventos são festivais locais em comunidades e municípios.

De acordo com Mair (2015), a sustentabilidade de um evento pode ser avaliada de duas formas: primeiro, a sustentabilidade do evento em si, no quesito financeiro, econômico e de longevidade; e segundo, a sustentabilidade social, que faz jus à maneira com que a comunidade local aceita e se apropria do evento e também às medidas ambientais propostas pela organização do evento.

### 2.2.1 Eventos e transformação urbana

Os eventos podem ser usados em benefício do planejamento urbano, já que uma cidade pode ter um problema já identificado anteriormente, mas que seja de difícil resolução de maneiras tradicionais. Assim, um projeto de evento pode atrair a atenção de investidores, podendo dessa maneira impulsionar o desenvolvimento de uma área e cumprindo um grande papel na regeneração urbana (Smith, 2012).

Muitas cidades carregam em si a marca física de eventos que já foram realizados no passado, as áreas requalificadas e mudanças no tecido urbano são as evidências mais visíveis desses eventos. É de grande relevância que essas alterações espaciais estejam atreladas ao desenvolvimento social, econômico e ambiental do território. Entre as transformações urbanas ocasionadas pelos eventos, podemos citar novas moradias, comércio, transporte e projetos públicos de infraestrutura. Observa-se que os projetos desenvolvidos para um evento

frequentemente apresentam semelhanças com os projetos urbanos, refletindo estratégias de planejamento do espaço aplicáveis em contextos mais amplos (Smith, 2012).

Para Soteriades e Dimou (2011), a participação dos habitantes locais é de grande importância para os eventos, uma vez que, identificadas as preocupações dos moradores, é possível resolvê-las e garantir um amplo apoio da comunidade. A perspectiva da população deve ser considerada em relação às oportunidades, riscos e problemas que podem ser associados ao evento.

A principal característica que diferencia um projeto de regeneração urbana de um projeto baseado em evento é o seu tempo de execução; isso se torna uma grande justificativa para o acolhimento de um evento de grande porte. O desenvolvimento acelerado de um projeto urbano, mesmo projeto que levaria mais de 25 anos para ser concluído, é finalizado em uma fração deste tempo para a realização dos Jogos Olímpicos, por exemplo (Smith, 2012).

Além de provocar a aceleração nos projetos urbanos essenciais à sua realização, os eventos indiretamente impulsionam a finalização de projetos não essenciais à sua realização. Além disso, projetos habitacionais e comerciais também são impactados, buscando uma rápida finalização a fim de que possam se beneficiar da realização do evento (Smith, 2012). Por outro lado, esses processos podem gerar efeitos controversos, uma vez que projetos urbanos de grande escala podem intensificar ou acelerar a valorização imobiliária e promover a substituição dos usos e populações preexistentes, favorecendo a gentrificação e exclusão socioespacial (Evans, 2019).

Outro ponto de vista da realização dos eventos nas cidades é como forma de apresentar uma cidade já revitalizada ao público, como ocorreu na Exposição Nacional de 1908 no Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro, capital do país na época, acabara de ser reurbanizado e, com o intuito de apresentá-lo ao mundo e também de celebrar o centenário da Abertura dos Portos, foi realizada uma exposição considerada por Monasterio (2006) como a maior mostra da América Latina até então. Para Smith (2012), isso deixa claro o objetivo de atingir eleitores, turistas, possíveis residentes e investidores, projetando uma imagem positiva da cidade com os projetos já desenvolvidos.

Nunes e Tramontano (2023) destacam que durante o tempo de duração do evento, esses locais passam a ser ocupados de maneiras diferentes do habitual; configura-se então um novo sistema temporário que provoca diferentes relações dos indivíduos com o espaço urbano. Ao final do evento, grande parte das estruturas é removida e o local retorna ao seu uso cotidiano, com o material desmontado podendo então ser armazenado e reutilizado em outro local.

Vera e Mehrota (2015) defendem que o futuro das cidades depende mais da capacidade de imaginar paisagens materiais, sociais e tecnológicas de forma criativa e dinâmica do que de reorganizar edifícios e infraestruturas. O engajamento da população, a gestão integrada do território e a criação de soluções adaptáveis e inovadoras para superar os desafios urbanos contemporâneos estimulam práticas de planejamento urbano mais inclusivas, participativas e sustentáveis, alinhando-se à Meta 11.3 do ODS 11 da Agenda 2030 da ONU. (ONU, 2015).

A meta 11.3 define como objetivo ampliar a urbanização inclusiva e sustentável, fortalecendo as capacidades de planejamento e gestão participativas (ONU, 2015). Sob essa perspectiva, os eventos urbanos e intervenções temporárias podem ser compreendidos como

ferramentas capazes de contribuir para a implementação desses princípios, ao promoverem a experimentação do uso do espaço, o envolvimento da população e a elaboração de soluções mais flexíveis no ambiente urbano.

## 2.2.2 Espaço público, identidade e marketing urbano

Quinn (2005) frisa que a maneira como as cidades utilizam os festivais gira principalmente em torno do marketing para si mesmas, fazendo com que a administração pública utilize esses eventos para aumentar sua visibilidade e atrair visitantes. Netto (2016) argumenta que os grandes eventos estão associados às estratégias de promoção da imagem das cidades, funcionando como uma estratégia de marketing urbano para obter destaque e atração de capital. Dessa maneira, grandes cidades competem entre si para sediar grandes eventos, buscando obter prestígio e influência global em esferas políticas, tecnológicas, sociais e culturais.

Para Gwiazdzinski (2011), o momento do evento festivo exacerba os problemas e potenciais da cidade, sendo um espaço-tempo em que se destacam os pontos fracos, mas também uma maneira de deixar a criatividade imaginar a cidade do futuro. O autor ainda ressalta que nestes momentos podem desenvolver-se juntamente à tecnologia e ao sentido humano, conciliando o social, econômico, ecológico e cultural em uma abordagem mesclada, sem que um anule o outro.

Para os moradores locais, essas mudanças tornam-se motivo de preocupação, uma vez que as cidades passam a se importar mais com mídia e turismo do que com a população local. O fato de a estrutura dos festivais crescer e se tornar mais profissional desperta nos moradores locais uma sensação de inacessibilidade e exclusividade, e que a identidade idealizada das cidades se sobressai à cultura e à realidade local (Quinn, 2005).

Para Evans (2019), os megaeventos contemporâneos conferem uma nova identidade às cidades, em que frequentemente há diversas partes interessadas, tanto no design quanto na identidade cultural que o megaevento busca transmitir ao mundo. Com o objetivo de deixar um legado, esses eventos enfrentam grandes desafios de design, principalmente por conta de grandes orçamentos envolvidos nas suas execuções.

Evans (2019) ressalta que as instalações culturais devem ser flexíveis em espaço e design, com espaços dedicados à produção e também a atender às necessidades que ocasionalmente surgirão ao longo do ciclo de vida do evento. Para Gold e Gold (2011), os Jogos Olímpicos são um exemplo de flexibilidade no campo dos megaeventos, pois absorvem novas ideias constantemente e se adaptam com frequência, o que contribui para o seu legado e durabilidade.

O espaço público contemporâneo é compreendido como local que acolhe de forma transparente a diversidade e torna-se palco de variadas apropriações, tanto permanentes quanto efêmeras, que acontecem entre diferentes públicos e com distintas intenções (Jesus et al., 2022).

Atualmente, observa-se um movimento que busca trazer aos espaços públicos das cidades novos sentidos e formas de apropriação por parte dos cidadãos e reafirmar no imaginário dos habitantes que esses espaços também são destinados ao convívio coletivo e à experimentação de diferentes vivências (Jesus et al., 2022).

Quando os espaços públicos urbanos são concebidos a partir de uma perspectiva que valoriza a dimensão humana, os cidadãos tendem a se sentir mais seguros para ocupar e interagir com esses locais. Nesse contexto, as intervenções temporárias podem funcionar como um laboratório de experiências que, ao serem testadas, contribuem para a qualificação e para a criação de espaços públicos mais acolhedores (Jesus et al., 2022).

Intervenções que extrapolam o cotidiano promovem impacto no espaço urbano tanto durante sua realização quanto posteriormente. Essas ações fundamentam-se na humanização dos espaços públicos e na relação de receptividade estabelecida entre a intervenção e os indivíduos dispostos a participar dessas atividades. Tais iniciativas, realizadas no ambiente urbano, destacam-se pela capacidade de atrair e concentrar pessoas (Jesus et al., 2022).

A dimensão humana é fundamental para a manutenção das dinâmicas urbanas, o que permite que intervenções temporárias sejam vistas como elementos importantes na utilização dos espaços públicos. Festas, feiras, manifestações e outros tipos de atividades que ocorrem nesses lugares exemplificam a transformação imediata da dinâmica local, além de suscitar diversas reflexões a partir de sua realização. A possibilidade de inserir ou não novas estruturas, permitindo diferentes configurações do espaço, é um dos pilares das intervenções temporárias, cujo foco central são os indivíduos (Jesus et al., 2022).

A vitalidade dos espaços públicos urbanos depende de diversos fatores, como os usos existentes no espaço em questão, além de aspectos relacionados à segurança, à acessibilidade e outros. Por outro lado, vivenciar o espaço público através de intervenções de caráter temporário possibilita a experimentação, independentemente das concepções pré-existentes sobre determinado lugar. Em outras palavras, tais acontecimentos permitem que novas formas de usufruir dos espaços livres públicos das cidades sejam descobertas e vivenciadas (Jesus et al., 2022).

O sistema observado em eventos e intervenções temporárias evidencia a importância dos espaços públicos inclusivos, acessíveis e com significado cultural que se alinham às metas 11.4 e 11.7 do ODS 11 da Agenda 2030 de ONU. A Meta 11.4 destaca a importância de preservar o patrimônio cultural e natural do mundo, reconhecendo seu valor como elemento central para a identidade urbana. Já a Meta 11.7 visa garantir o acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, promovendo qualidade de vida e bem-estar à população (ONU, 2015). Dessa forma, a realização dos eventos, feiras e demais atividades temporárias estimula a valorização do patrimônio local, ao mesmo tempo criando oportunidade para o engajamento comunitário e a apropriação do espaço urbano. Esses fatores contribuem para a construção da identidade urbana, fortalecendo a função social e cultural dos espaços públicos, e estimulam práticas participativas que permitem a interação dos cidadãos para experimentar e criar ambientes sociais diversos e sustentáveis.

### 2.2.3 Impactos ambientais e gestão urbana

Segundo Gibson e Wong (2011), os eventos inevitavelmente causam impactos no meio ambiente, seja pelo aumento do fluxo de pessoas e veículos, seja pela geração de lixo ou pela poluição sonora. O número de estudos sobre impactos ambientais ainda é reduzido quando em comparação a outros tipos de impactos; os principais trabalhos concentram-se em estratégias de redução de resíduos, diminuição da pegada ecológica e gerenciamento eficiente dos eventos (Mair e Whitford, 2013).

Segundo Jones (2010), as áreas mais impactadas pelos eventos incluem o consumo de energia, transporte, gerenciamento de resíduos, redução de lixo e aquisição de materiais. O autor também destaca que os organizadores desempenham um importante papel na capacidade de influenciar seu público, colaboradores e fornecedores. Segundo Allen et al. (2011), apesar do impacto ambiental negativo associado aos eventos, há potencial para utilizá-los de forma positiva, promovendo melhores práticas ambientais e mudanças de comportamento, que, no futuro, podem se tornar símbolos para a comunidade local (Allen et al., 2011).

O número de eventos buscando a incorporação de práticas e objetivos sustentáveis está em constante crescimento. Isso inclui reciclagem, baixa pegada de carbono e gestão de resíduos, muitas vezes aliados ao direcionamento de mensagens persuasivas ao público para promover essas questões. Essas atitudes provêm de duas razões: ou são resultado da pressão de patrocinadores, ou refletem os valores e princípios dos organizadores. Alguns eventos, inclusive, recebem prêmios pelo seu envolvimento na busca pela sustentabilidade (Frost, Mair e Laing, 2014). Como exemplo, podemos citar o festival Rock in Rio 2013, que foi um dos primeiros grandes eventos do mundo a receber a certificação ISO 20121 – Eventos Sustentáveis, criada em 2012 com o objetivo de especificar um sistema de gestão de eventos sustentável e implementar melhorias antes, durante e depois do evento (Machado, Sousa e Lavandoski, 2023).

Os organizadores de eventos têm se envolvido cada vez mais na incorporação de práticas ambientais, promovendo parcerias com a comunidade local, patrocinadores, gestores de espaço e órgãos governamentais, a fim de atender a um público cada vez mais consciente sobre questões de sustentabilidade. A realização de eventos sustentáveis depende de diversos aspectos operacionais, incluindo a escolha do local, o acesso ao transporte público, o uso de energia e a logística de materiais e produtos (Laing e Frost, 2010).

A adoção de práticas mais sustentáveis nos eventos evidencia a necessidade de reduzir os impactos ambientais, como o consumo de energia, a geração de resíduos e emissão de poluentes, alinhando-se à Meta 11.6 do ODS 11 da Agenda 2030 da ONU. A Meta 11.6 busca reduzir o impacto ambiental negativo das cidades, melhorar a qualidade do ar e a gestão de resíduos, promovendo um desenvolvimento urbano mais consciente (ONU, 2015). Nesse sentido, a realização dos eventos urbanos e intervenções temporárias podem incorporar práticas de sustentabilidade, como a reciclagem e reutilização de materiais, planejamento eficiente da logística e certificações ambientais. Essas ações não apenas minimizam os efeitos ambientais negativos, mas também promovem a educação e o engajamento dos participantes, tornando esses locais espaços de experimentação para soluções ambientalmente responsáveis que podem inspirar soluções de planejamento urbano e de gestão de cidades mais resilientes e participativas.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revisão bibliográfica realizada demonstrou o papel relevante que os eventos e intervenções temporárias desempenham na dinâmica das cidades, estimulando novas formas de ocupação do espaço urbano e promovendo interações sociais e culturais. Verificou-se que essas práticas têm potencial para influenciar a ativação dos espaços públicos por meio do uso temporário e instigar a organização do território.

Ao longo da análise, constatou-se que os eventos têm potencial para atuar como instrumentos de transformação urbana, seja por meio do enaltecimento da identidade cultural das cidades ou por meio da reorganização de espaços urbanos. Diante disso, destaca-se também a relevância da participação da comunidade local para garantir que os aprimoramentos resultantes dessas intervenções sejam amplamente interessantes.

Outro aspecto verificado refere-se aos impactos ambientais atrelados à realização dos eventos urbanos, que enfatizam a necessidade de adoção de práticas mais sustentáveis. Estratégias como a redução de resíduos, planejamento logístico e uso eficiente de recursos tornaram-se essenciais para reduzir os efeitos negativos dessas atividades no ambiente urbano.

Diante desse panorama, nota-se que a integração entre planejamento urbano, intervenções temporárias e gerenciamento sustentável pode contribuir para o desenvolvimento de cidades mais inclusivas, participativas e ambientalmente conscientes. Nesse sentido, as discussões apresentadas alinham-se com os princípios estipulados pelo ODS 11 da Agenda 2030, que busca promover cidades e comunidades ambientalmente responsáveis.

Em síntese, os eventos urbanos e as intervenções temporárias apresentam-se como instrumentos estratégicos para compreender as transformações contemporâneas no espaço urbano, revelando seu potencial para estimular novas formas de uso da cidade e contribuir para o futuro sustentável do planejamento urbano.

Esta pesquisa se baseia na literatura existente, que se encontra predominantemente focada em grandes eventos. Além disso, ainda há poucas pesquisas que explorem a integração entre arquitetura efêmera, urbanismo temporário e eventos urbanos, evidenciando uma lacuna em como essas práticas podem contribuir para cidades mais inclusivas, participativas e ambientalmente sustentáveis, conforme sugerido pela Agenda 2030.

Estudos futuros podem aprofundar a investigação de eventos temporários em diferentes contextos territoriais e explorar estratégias inovadoras de sustentabilidade e participação comunitária, avaliando práticas que possam apoiar o desenvolvimento urbano alinhado a metas globais de sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

ALLEN, J.; O'TOOLE, W.; HARRIS, R.; MCDONNELL, I. **Festival and Special Event Management**. 5. ed. [S.l.]: [s.n.], 2011.

ALMIRÓN CUENTAS, J. A.; BERNEDO-MOREIRA, D. H. Ephemeral Architecture as a Solution in the Evolution of Public Spaces. **Land and Architecture**, v. 2, p. 51, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.56294/la202351>. Acesso em: 30 out. 2025.

ANDRES, L.; ZHANG, A. Y. (Ed.). **Transforming Cities Through Temporary Urbanism**. Cham: Springer International Publishing, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-030-61753-0>. Acesso em: 30 out. 2025.

DOVEY, K. **Urban Design Thinking**. London: Bloomsbury Publishing Plc, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5040/9781474228503>. Acesso em: 30 out. 2025.

EVANS, G. Design of Contemporary Mega-Events. In: MASSEY, A. (Ed.). **A Companion to Contemporary Design since 1945**. Chichester: Wiley, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9781119112297.ch10>. Acesso em: 30 out. 2025.

FROST, W.; MAIR, J.; LAING, J. The greening of events: exploring future trends and issues. In: YEOMAN, I.; ROBERTSON, M.; MCMAHON-BEATTIE, U.; BACKER, E.; SMITH, K. (Eds.). **Future of Events and Festivals**. London: Routledge, 2014.

GIBSON, C.; WONG, C. Greening rural festivals: ecology, sustainability and human–nature relations. In: GIBSON, C.; CONNELL, J. (Eds.). **Festival Places: Revitalising Rural Australia**. Bristol: Channel View Publications, 2011. p. 92–106. Disponível em: <https://doi.org/10.21832/9781845411688-009>. Acesso em: 30 out. 2025.

GOLD, J. R.; GOLD, M. M. (Ed.). **Olympic Cities: city agendas, planning, and the world's games, 1896–2016**. 2. ed. London: Routledge, 2011.

GWIAZDZINSKI, L. La ville par intermittence. **Revista Cidades**, v. 8, n. 13, p. 127–144, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.36661/2448-1092.2011v8n13.12715>. Acesso em: 30 out. 2025.

ISO 20121:2012. In: **Encyclopedia of Sustainable Management**. Cham: Springer International Publishing, 2023. p. 2074. ISBN 9783031259838. Disponível em: [https://doi.org/10.1007/978-3-031-25984-5\\_301300](https://doi.org/10.1007/978-3-031-25984-5_301300). Acesso em: 30 out. 2025.

JAGO, L. K.; SHAW, R. N. Special Events: A Conceptual and Definitional Framework. **Festival Management and Event Tourism**, v. 5, n. 1, p. 21–32, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.3727/106527098792186775>. Acesso em: 30 out. 2025.

JESUS, K. D. d.; GIESE, J. V.; COLCHETE FILHO, A. Espaço público e intervenções temporárias. **Tríades em Revista: Transversalidades, Design e Linguagens**, v. 11, n. 1, p. 32–46, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1984-0071.2022.v11.42652>. Acesso em: 30 out. 2025.

JONES, M. **Sustainable Event Management: A Practical Guide**. London: Routledge, 2011.

KRONENBURG, R. Flexible Architecture: The Cultural Impact of Responsive Building. **Open House International**, v. 30, n. 2, p. 59–65, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/ohi-02-2005-b0008>. Acesso em: 30 out. 2025.

LAING, J.; FROST, W. How green was my festival: Exploring challenges and opportunities associated with staging green events. **International Journal of Hospitality Management**, v. 29, n. 2, p. 261–267, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2009.10.009>. Acesso em: 30 out. 2025.

MACHADO, A. F.; SOUSA, B. M. B.; LAVANDOSKI, J. **Olhares contemporâneos sobre eventos em turismo**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2023.

MAIR, J. The role of events in creating sustainable destinations. In: HUGHES, M.; PFORR, C.; WEAVER, D. (Eds.). **The Business of Sustainable Tourism**. London: Routledge, 2015.

MAIR, J.; WHITFORD, M. An exploration of events research: event topics, themes and emerging trends. **International Journal of Event and Festival Management**, v. 4, n. 1, p. 6–30, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/17582951311307485>. Acesso em: 30 out. 2025.

MEHTA, Y. M. **Ephemeral Urbanism: A Critical Study of Flexible, Resilient and Adaptable Projects**. [Dissertação de Mestrado]. McGill University, 2020.

MONASTERIO, C. M. C. T. **O processo de projeto da arquitetura efêmera vinculada a feiras comerciais**. 2006. [s.n., s.l.]. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/257851>. Acesso em: 29 out. 2025.

MÜLLER, M. The Mega-Event Syndrome: Why So Much Goes Wrong in Mega-Event Planning and What to Do About It. **Journal of the American Planning Association**, v. 81, n. 1, p. 6–17, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01944363.2015.1038292>. Acesso em: 30 out. 2025.

NETTO, M. N. O Discurso do Marketing de Lugar e os Grandes Eventos. **Caderno CRH**, v. 29, n. 78, p. 495–512, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-49792016000300006>. Acesso em: 30 out. 2025.

NUNES, C.; TRAMONTANO, M. Arquitetura efêmera como instrumento de transformação urbana: uma análise sistêmica. **Arquitecturas del Sur**, p. 10–29, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.22320/07196466.2025.43.068.01>. Acesso em: 30 out. 2025.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 10 mar. 2026.

QUINN, B. Arts Festivals and the City. **Urban Studies**, v. 42, n. 5-6, p. 927–943, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00420980500107250>. Acesso em: 30 out. 2025.

SMITH, A. **Events and Urban Regeneration**. London: Routledge, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9780203136997>. Acesso em: 30 out. 2025.

SOTERIADES, M. D.; DIMOU, I. Special Events: A Framework for Efficient Management. **Journal of Hospitality Marketing & Management**, v. 20, n. 3–4, p. 329–346, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19368623.2011.562418>. Acesso em: 30 out. 2025.

VERA, F.; MEHROTRA, R. Temporary Flows & Ephemeral Cities. **Room One Thousand**, v. 3, 2015. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/18f9p6np>. Acesso em: 10 mar. 2026.